



RELAÇÃO ENTRE USUÁRIOS E SUBSTÂNCIAS

Tudo me opera, me conduz,

tudo seduz, injeta amor venenoso.

Veneno que arde, prende e desgasta

Me chama fraternamente, terapêuticamente

Deixa-me escondido em suas proporções.

Amasquisticamente onde termino

Um passo para onde agora termino

O corpo pega sua última esperança, desligando meu cérebro

Meus joelhos me torturam, minha mente faz sonhos tenebrosos

Deixem-me abandoná-los quando o sol voltar.

Me seguem, essas lembranças, apenas um único elemento de esperança.

Na realidade

Na cara de um amigo,

Na manhã de um dia agonizante

E cada respiração ou sussurro ou grito

Me dê coragem para voltar, para tentar mais uma vez.

No silêncio inquieto do vício, da dor, há vidas nascidas que acolha o amor:

Olhares perdidos, cansados de errar.

Em busca de abrigo, um lar para ancorar:

Entre sombras e quedas, passos e reveses, há esperança bonita nos braços e mãos:

É a ponte, é luz, é calor, é mão que enxuga sem nevar:

O ombro que aguenta a dor, a escuta e potencia o abraço que envolve o olhar para a frente.

É dizer “tu não estás sozinho aqui,” É ser terra firme, pé de mar, raiz:

Contudo, e no abismo mais fundo e sombrio, Ao fundo há em quem a chama, a força, o brio.

É tão real: com o cuidado fiel, sincero, achado, a alma cansada, encontra o céu.

Cuidemos daqueles que ainda tentam lutar, Se perdem, recam ou querem voltar.

O amor é farol, caminho e razão para quem se abre, se afasta, a feira solidão...

Autores: Daniella Rodrigues Alves e Ana Paula Grasselli Ferreira

